

NOTA EDITORIAL

O volume 19, número 1, da Revista Teoria e Cultura apresenta um amplo e diversificado debate sobre a violência urbana, tomando as favelas e periferias como contextos fundamentais a partir dos quais uma perspectiva sociológica crítica se estabelece. Ao desenvolver temáticas como conflitos armados, justiça criminal, guerra de facções, milícias, feminismos negros, juventudes negras, protagonismo negro, comunidade favelada, moradia popular e resistências, este número nos traz uma oportunidade singular para compreender os elementos que conformam as dinâmicas entre o estado as comunidades periféricas, que lutam pelo reconhecimento de seus direitos e de sua cidadania em nosso país. Organizado por Palloma Menezes (IESP/UERJ), Marcelo da Silveira Campos (UFJF) e Rachel Barros de Oliveira (FASE/UERJ), o Dossiê **Violências, sociabilidades e resistências nas margens das cidades brasileiras** nos brinda com importantes contribuições, como as de Vera Telles, em coautoria com Ada Carvalho, Ana Clara Klink, Ananda Edo, Flavia Saviani e Paula Braud, em sensível análise da justiça criminal no contexto nacional. Na sequência, Marcia Leite e Jorge Santana elaboram as categorias de controle e resistência entre a população pobre urbana do Rio de Janeiro. Luiz Paiva aborda as facções criminosas no Ceará, enquanto Henrique Jeske e Simone Gomes tratam do mesmo tema em Pelotas, RS. Em terras fluminenses, André Soares discorre sobre o medo e a violência na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, enquanto Viviani Costa, Tatiana Baptista e Marize Cunha empenham esforços importantes para compreender a movimentação de profissionais do SUS em territórios marcados pela violência cotidiana dos conflitos armados nas favelas e, por fim, mas não menos importante, Marcos Veríssimo e Perla Alves refletem sobre as práticas policiais em torno da apreensão de drogas na cidade. Bruno Passos descortina os entraves e meandros do uso de maconha medicinal na cidade de Belém-Pa. Júlia Canuto enfrenta as complexidades do debate sobre luta por moradia no Norte de Minas, enquanto Cristiane Elias explora o conceito de relações raciais na cidade de Itapira-SP. Julia Abdalla expande as reflexões em torno dos feminismos negros contemporâneos, alinhando-se de maneira fortuita tanto ao debate sobre Afrofuturismo entabulado por Ana Carolina Lima, Daniela Santos e Fabio Lanza, quanto ao artigo de Henrique Silva e Gisele Massola a respeito das juventudes negras retratadas na mídia. Comunicação comunitária em favela é o tema original e pertinente de Gizele Martins, assim como Thais Cruz ao discorrer sobre as favelas como ferramentas políticas na produção de dados. Ainda, contamos com uma tradução muito bem-vinda realizada por Camila Pierobon de um artigo de sua própria autoria e inspirado nas aulas de Veena Das, originalmente publicado na *Revista Brésil(s): Sciences Humaines et Sociales* e, ainda, uma resenha de Marcelo Filho sobre modos de habitar a cidade. Se, como bem disseram nossos organizadores, parafraseando Machado da Silva (2008), “a violência urbana é uma representação coletiva que confere sentido às experiências vividas nas cidades e que orienta instrumental e moralmente o curso da ação de seus moradores”, é de vital importância que compreendamos um pouco mais a complexidade destas dinâmicas. Este é o objetivo de nosso número atual. Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Cristina Dias da Silva
Editora-Chefe
Revista Teoria e Cultura